

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JEAN FLÁVIO MARTINS CAMPOS

PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DA DEFESA CIVIL
EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARAUCÁRIA

LAPA

2016

JEAN FLAVIO MARTINS CAMPOS

PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DA DEFESA CIVIL
EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARAUCÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Paraná.

Professora Orientadora: Dra. Andréa Torres Barros Batinga de Mendonça

LAPA
2016

TERMO DE APROVAÇÃO

Jean Flávio Martins Campos

PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DA DEFESA CIVIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARAUCÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Paraná pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do curso

Andrea

Banca examinadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, à família e aos mestres. Pois sem Eles ficaria mais difícil esta jornada universitária

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos permitido a vida e nós dando saúde, inspiração e coragem, amizades, companheirismo.

Aos nossos pais, e amores pela compreensão, apoio, incentivo e por acreditarem em nossos sonhos e os torná-los seus também.

Aos nossos professores, aos quais os consideramos eternamente nossos mestres, que acreditaram em nosso potencial, que com seus conhecimentos contribuíram em toda esta jornada.

*“Se consegui ver mais longe, foi porque
estive apoiado em ombros de gigantes”
Isaac Newton*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor um plano de ação para a implantação do projeto de Defesa Civil nas Escolas Municipais de Araucária. Aplicando na Gestão Operacional o Ciclo P.D.C.A. e se utilizando, também, de ferramentas de planejamento como cronograma e o Gráfico de Gannt. que serviram de mecanismos na avaliação e controle das atividades e do tempo, na implantação do projeto. E assim, podendo planejar de forma que se crie um processo contínuo onde se pode usar como modelo de implementação para outros programas e projetos e buscando a eficiência e eficácia. Aprendendo ainda, sob o valor do programa de Defesa Civil no Ensino, que é de fundamental importância para uma sociedade mais preparada para incidentes e desastres, estendendo este conhecimento de prevenção aos alunos, professores e funcionários das escolas. Por fim, visto da necessidade de se aplicar anualmente nas escolas públicas do ensino fundamental e com isto preparando cada vez melhor os diretores, pedagogos e funcionários que tem a guarda dos alunos durante o período das aulas nas escolas.

Palavras chave: Planejamento. Ciclo P.D.C.A. Defesa Civil. Programa. Gestão

ABSTRACT

The objective of this work is to propose an action plan for the deployment of civil defense project in Municipal Schools Araucaria. Applying the Operational Management Cycle P.D.C.A. and using also planning tools such as schedule and Gantt Chart. that served as mechanisms for assessing and controlling the activities and time in the project implementation. And so, being able to plan so that we create a continuous process which can be used as an implementation model for other programs and projects and seeking efficiency and effectiveness. Still learning under the value of the civil defense program in education, which is of fundamental importance for a more prepared society to incidents and disasters, extending this knowledge to prevent students, teachers and school officials. Finally, because of the need to apply annually in public elementary schools and preparing it better and better directors, teachers and officials having custody of students during the period of instruction in schools.

Keywords: Planning. Cycle P.D.C.A. Civil defense. Program. Management

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 - DESDOBRAMENTOS DOS CICLOS DE GESTÃO.....	18
FIGURA 02 – FLUXOGRAMA-ELEMENTOS DO PROCESSO DE CONTROLE.....	23
QUADRO 01 – EXEMPLO DE CRONOGRAMA.....	26
QUADRO 02 – CRONOGRAMA - FASE 01.....	37
QUADRO 03 – CRONOGRAMA - FASE 02.....	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – EXEMPLO DE GRÁFICO DE GANTT	25
TABELA 02 – GRÁFICO DE GANTT - FASE 01.....	38
TABELA 03 – GRÁFICO DE GANTT - FASE 02.....	40
TABELA 04 – TABELA GERAL DE RECURSOS PARA UMA ESCOLA	41
TABELA 05 – TABELA GERAL DE RECURSOS	42

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

APPF – ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
CBM – CORPO DE BOMBEIRO MILITAR
COMPDEC – COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO E DEFESA CIVIL
CPP – (PROGRAMA) CONHECER PARA PREVENIR
GM – GUARDA MUNICIPAL
P.E.A.C. – PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E CONTROLE
P.D.C.A – *PLANE, DO, CHEKING, ACTION*
P.P.E.L. – PLANO DE PREPARO A EMERGÊNCIAS LOCAIS
PR – ESTADO DO PARANÁ
SMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SMSP – SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 GESTÃO OPERACIONAL.....	18
2.2. CICLO DE GESTÃO P.D.C.A.....	19
2.3 FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE.....	24
2.3 LEGISLAÇÃO	26
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	29
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	30
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	31
4 PROPOSTA TÉCNICA DA IMPLANTAÇÃO DA DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS	35
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	35
4.1.1 Plano de implantação	36
4.1.1.1 Fase 01 – checagem das instalações e capacitação dos envolvidos	36
4.1.1.2 Fase 02 – checagem e entrega de documentos e capacitação dos alunos.	38
4.1.2 Recursos	40
4.1.3 Resultados esperados.....	42
4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas	43
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O planejamento na gestão operacional das organizações prestadoras de serviços públicos é uma ferramenta eficiente para auxiliar no alcance da satisfação das demandas da sociedade, podendo melhorar os serviços públicos prestados e otimizar os recursos públicos aplicados e assim estar em maior conformidade com os preceitos legais, resultando na melhoria do desempenho operacional público (MALMEGRIN,2012).

Assim, o gestor público seguindo os preceitos da Administração Pública enfrenta os desafios de planejamento na gestão pública, alinhando as diretrizes das políticas públicas, dos planos e dos programas e as definições legais e normativas. Por conseguinte integrar o planejado ao gerenciamento cotidiano operacional de prestação de serviço a sociedade (MALMEGRIN,2012).

Desta forma, valendo-se do planejamento e aplicando-o na gestão operacional, a qual abrange cada uma das tarefas ou operações individualmente, seus esforços estão direcionados a otimizar e maximizar os resultados.

Para tanto, o gestor público dispõe de uma variedade infinita de planos operacionais que se estendem por diversas áreas e funções internas da entidade, graus de detalhamento variado que se centralizam nas rotinas operacionais focadas na eficiência, isto é, com ênfase nos meios, garantindo que os processos sejam realizados conforme os planos e os objetivos definidos pelos níveis superiores da administração (CHIAVENATO,1999).

Portanto, a Gestão Operacional é executada na conjuntura da gestão de políticas públicas, da gestão dos planos e programas, assim integrando as competências que o gestor público deve possuir a fim de exercer uma efetiva gestão dos serviços prestados, seja por órgão do Estado ou entidade não estatal.

Desta forma se dispõe de mecanismo que o auxiliará neste trabalho como o ciclo de gestão criado por Walter Shewhart, também conhecido por Ciclo P.D.C.A. (*Plane, Doing, Check e Action* ou Planejar, Fazer, Avaliar e Agir) (MALMEGRIN,2012).

Usufruindo então deste mecanismo, pretende-se planejar a implantação de um Programa a respeito da defesa civil em escolas municipais na cidade de Araucária, situada na região metropolitana de Curitiba, Paraná. Este programa prevê

o treinamento de diretores, pedagogos, professores, funcionários e alunos da rede municipal, no tocante a responder de forma rápida à emergência nos estabelecimentos de ensino enquanto a ajuda profissional está se deslocando para o atendimento, bem como no enquadramento das edificações nas normas de emergência do Corpo de Bombeiros do Paraná.

Lembrando que este programa já está em execução há alguns anos nas escolas municipais de Curitiba ministrados pela Guarda Municipal de Curitiba e também, existe um programa similar nas escolas estaduais do Paraná, conduzidos pelo Corpo de Bombeiros e a Secretaria Estadual de Educação.

1.1. OBJETIVO GERAL

Propor um plano de ação para a implantação do projeto de Defesa Civil nas Escolas Municipais de Araucária.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Planejar a implantação do projeto de Defesa Civil nas escolas, aplicando o no Ciclo de Gestão Operacional o Ciclo P.D.C.A.;

2 Utilizar o cronograma e o Gráfico de Gannt no planejamento da implantação do projeto;

3 Utilizar os mecanismos de programação como ferramentas, na avaliação e controle das atividades e do tempo, na implantação do projeto.

1.3 JUSTIFICATIVA

O ambiente escolar é local de grande concentração de pessoas durante o dia todo. Nestes locais o socorro pode demorar a chegar devido ao trânsito e dependendo da distância, até horas, ficando desprotegido um número significativo de indivíduos vulneráveis como as crianças.

O desastre não marca hora, nem avisa com antecedência quando vai chegar, não escolhe população, idade, sexo, classe social. O que separa uma vítima e um sobrevivente é a capacidade de resistência aos impactos das adversidades.

Para reverter este quadro um plano de atuação emergencial, certamente impediria o agravamento dos danos. Desta forma, a resposta ao incidente será produzida por quem estiver mais perto e souber bem o que é possível fazer.

O preparo técnico dos funcionários que permanecem no ambiente escolar se faz essencial para que assim possam estar aptos a agir com segurança neste local de grande aglomeração de pessoas.

Para tanto, foram criados leis e decretos federais tais como: a Lei Federal nº 12.608/2012, que dispõe, dentre outras atribuições, que é dever da União, dos Estados e Distrito Federal, como também, dos Municípios adotar medidas necessárias à redução dos riscos de desastres; O Decreto Federal nº 5.376/2005, que dentre outros atributos, dispõe sob a consolidação e compatibilização dos planos e programas globais, regionais e setoriais, observadas as políticas e diretrizes da ação governamental na área da defesa civil, corroborando assim, para as ações municipais; E também o Decreto Federal nº 7.257/2010, o qual dentre outros atributos, dispõe que o Poder Executivo federal, apoiará os outros entes da federação no planejamento, articulação e coordenação de ações de prevenção de desastres naturais, antropogênicos e mistos.

Com o mesmo intento os decretos estaduais paranaenses tais como: o Decreto Estadual nº 1.343/1999, o qual aprova o regulamento do Sistema Estadual de Defesa Civil e também, decreta que a Secretaria de Estado da Educação ministrará noções de Defesa Civil como tema transversal ao currículo escolar, em todas as áreas do conhecimento, no ensino fundamental e médio, da rede escolar do Estado do Paraná; E o Decreto Estadual nº 4.837/2012, o qual cria em âmbito

Estadual das instituições públicas de ensino do Paraná, o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil da Escola. Para implementar o programa no Estado acionará a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros Militar, implementando a Brigada Escolar com medidas de prevenção visando à segurança da comunidade escolar e dispendo de outros procedimentos cabíveis.

No âmbito municipal, há exemplos de Lei e Decreto Municipais tais como os da Cidade de Curitiba, capital do Paraná: Lei Municipal nº 11.645/2005, a qual dentre outras providências, cria a Coordenação Municipal de Defesa Civil em Curitiba (COMPDEC-CURITIBA) e confere a competência de promover a inclusão dos princípios de defesa civil, nos currículos escolares da Rede Municipal de Ensino, e também, apoiando as instituições, bem como seu corpo docente, a desenvolver o material pedagógico-didático destinado a esse fim; E o Decreto Municipal nº 944/2012, que versa sob a implantação e a manutenção do Programa Defesa Civil na Educação intitulado de Conhecer para Prevenir (CPP), a serem implantados em todos os Equipamentos da Secretaria Municipal da Educação, ou seja, todas as edificações onde estão presentes as ações desta Secretaria em Curitiba.

Para fins deste estudo se dispõe da Secretaria Municipal de Segurança de Araucária, que incorpora a Defesa Civil e a Secretaria Municipal da Educação de Araucária (PR), e se focará no Planejamento de implantação de um Projeto chamado “Defesa Civil nas Escolas” seguindo o modelo utilizado na cidade de Curitiba Paraná, e para otimizar os trabalhos se lançará mão de uma ferramenta de gerenciamento chamada de Ciclo P.D.C.A. que fará parte do Ciclo de Gestão de Ações no nível operacional.

Desta forma, o estudo de planejamento da implantação do projeto será realizado junto Secretaria de Segurança de Araucária em parceria com a Defesa Civil do Município de Curitiba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta fundamentação teórica se utilizará dos conceitos de planejamento estratégico, que conforme Malmegrin (2012) é feito pela alta direção e se desdobra em planejamento tático onde se dividem em ações específicas por setor, após geram o planejamento operacional, que ficam a cargo dos gestores operacionais em seus departamentos, gerando ciclos de gestão.

Ainda, conforme Malmegrin (2012) os ciclos de gestão são organizados, hierarquicamente, muito difundidos e utilizados no setor público. Eles estão divididos em ciclo de políticas públicas, ciclo de planos e programas, e ciclo de gestão organizacional.

Também, Bernardi (2012), concorda dizendo que o planejamento indica a direção e pode antecipar o tempo futuro pretendido, partindo do tempo presente, ficando mais simples perceber até onde se pode chegar, e se podendo decidir se quer ir para aquela direção. Deste modo, podendo antecipar as situações palpáveis e os resultados futuros. Assim quantificando os efeitos das ações no momento do planejamento. Bernardi ainda identifica o ato de planejar como algo pensado, refletido, e que necessita de continuidade neste processo, e é preciso respeitar regras e normas, assim se consegue chegar ao objetivo desejado.

“Planejar significa estabelecer objetivos, indicar diretrizes, estudar programas, escolher meios mais adequados a uma realização e traçar a atuação do governo, consideradas as alternativas possíveis” (AGUIAR,1996 *apud* BERNARDI, 2012).

Acrescenta Stoner e Freeman (1985), que a Gestão Operacional é formada por atividades gerenciais de planejamento, organização, direção e controle de operações de uma organização.

E para auxiliar na gestão, as ciências da Administração e da Engenharia de Produção adaptadas aos conceitos de Direito Administrativo, oferecem mecanismos capazes de ajudar na rotina diária de trabalho. Ferramentas simples e poderosas, como o modelo de ciclo de gestão P.D.C.A. ou P.E.A.C. são fortes aliadas na tarefa de gestão (MALMEGRIN,2012).

Ferramentas de programação como Gráfico de Gantt e os cronogramas pode ser de grande valia na busca da eficiência e eficácia (CHIAVENATO,1999).

E como o estudo está tratando de órgãos públicos, se faz necessário a orientação das ações respeitando as leis e decretos.

2.1 GESTÃO OPERACIONAL

A Gestão Operacional está contida nos Ciclos de Gestão na Administração Pública. Assim a figura a seguir (FIGURA 01), demonstra que todas as ações podem ser integradas e que o ciclo operacional está contido em um plano ou programa, que por sua vez, fazer parte das políticas públicas simultaneamente, e onde a responsabilidade do gestor operacional é trabalhar com a parte sem se esquecer do todo (MALMEGRIN,2012).

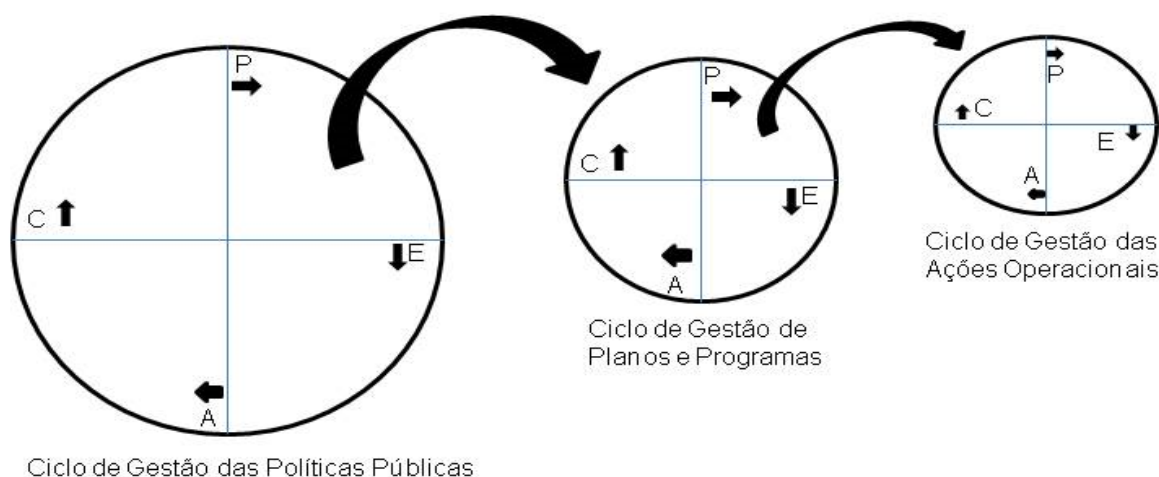


FIGURA 01 - DESDOBRAMENTOS DOS CICLOS DE GESTÃO.
 FONTE: ADAPTADO DE DAGNINO,2012

A Gestão Operacional trata de um conjunto complexo de atividades gerenciais que se referem ao planejamento, organização, direção e controle de operações de uma organização. E através desta, pode-se melhorar a produtividade de uma forma geral e atender a demanda conforme a necessidade do cliente, que no caso público é a sociedade (STONER E FREEMAN,1985).

Estas atividades são realizadas em qualquer instituição estatal e nas três instâncias: municipal, estadual ou federal. E, também, nas organizações não estatais, mas que prestam serviços públicos (MALMEGRIN,2012).

Em muitos casos, observa-se a necessidade da mudança da organização para que se possa alinhá-la ao objetivo planejado nas políticas públicas, sendo indispensável ao gestor a conexão entre dois processos: de rotina e mudança (BERGUE, 2012).

Continua Bergue (2012) que na gestão baseada na rotina o responsável gere o conjunto de tarefas e processos regulares e cotidianos, porém intimamente ligados ao plano operacional. Já na gestão que se baseia na mudança, as ações gerenciais tendem ao diagnóstico das prioridades na concretização das políticas públicas realocando recursos, que muitas vezes perturbam a rotina na organização.

Em busca da eficiência e eficácia, a gestão operacional da prestação de serviços públicos se apropriará de instrumentos do campo das ciências da Administração e da Engenharia de Produção adaptados aos conceitos de Direito Administrativo que são o alicerce das diretrizes das organizações prestadoras de serviços públicos. Como o estudo da gestão das ações operacionais se torna complexo se utilizará do modelo de ciclo de gestão P.D.C.A. ou P.E.A.C.(MALMEGRIN,2012).

O modelo de ciclo de gestão é um instrumento muito comum na Administração e Engenharia de Produção, e se trata de um modelo executado em quatro etapas contínuas onde cada letra está contida uma ação específica (MALMEGRIN,2012).

2.2. CICLO DE GESTÃO P.D.C.A.

De acordo com Ciribeli, Pires e Dias (2011), O Ciclo P.D.C.A. é uma ferramenta de gerenciamento, a qual permite que a entidade se torne mais competitiva transformando o ambiente de produção de bens e serviços em um ambiente onde a busca e a produção de conhecimento se agregam a rotina de trabalho. Com isto se melhora e padroniza as atividades, proporcionando maior eficácia.

Criada e desenvolvida na década de 30 por Walter A. Shewart um dos colaboradores de Henri Ford, e posteriormente, utilizada largamente por William Edward Deming, a partir da década de 1950. Ela também foi utilizada por Deming nas empresas japonesas, onde ficou conhecida como Ciclo Deming, e obteve grande êxito no aumento da qualidade dos processos. “O P.D.C.A. é a sigla das palavras em inglês que designam cada etapa do ciclo: “Plan”, planejar; “Do”, fazer ou executar; “Check”, checar ou verificar; e “Action”, agir de forma corretiva” (PACHECO et al, 2010 apud CIRIBELI, PIRES E DIAS, 2011)

O Ciclo P.D.C.A. pode ser uma ferramenta para a tomada de decisões auxiliando na resolução de problemas organizacionais, diz Fonseca e Miyake (2006). Acrescenta ainda, que o Ciclo P.D.C.A. se bem dimensionado e seguido corretamente, leva a alcançar as metas estipuladas. O bom dimensionamento depende primordialmente, da obtenção, processamento e disposição das informações necessárias aos Gestores para conduzirem corretamente as etapas do P.D.C.A.

Embora simples, representa um avanço para o planejamento eficaz e seu ciclo é composto por 4 fases.

Planejamento (P “*plan*”) - O planejamento supõe que o agente planejador está inserido em um ambiente cercado por incertezas em que surpresas podem ocorrer a todo o momento e a possibilidade do insucesso está presente (DAGNINO,2012).

Chiavenato (1999) diz que um bom planejamento é capaz de definir o que a organização pretende fazer no futuro e como deverá fazê-lo. Sendo o planejamento a primeira função administrativa, indicando os objetivos futuros a cerca do seu desempenho e direcionando os recursos e tarefas para alcança-los, mitigando as falhas e contratempos e não ficando entregue ao acaso e desenvolvendo uma gestão de solução de problemas e tomada de decisões para o mais assertivo sucesso futuro.

Explica ainda Chiavenato (1999) que o planejamento é a função administrativa anterior à organização, direção e controle. Incluindo as definições dos objetivos organizacionais, seleção das políticas, procedimentos e métodos cabíveis em busca da realização dos objetivos. Sendo necessário, para tanto, o reconhecimento do ambiente da organização, criatividade e novas ideias com abordagens inovadoras aos desafios administrativos.

Já para Ciribeli, Pires e Dias (2011), é nesta etapa em que se definem os processos e métodos cabíveis, estipulam os objetivos e metas a serem alcançadas, os alinhando aos requisitos e políticas pré-determinados no plano estratégico. São etapas importantes do planejamento, a análise do processo, momento de coletar dados e fatos. O próximo passo é a elaboração do fluxo de processos, identificando os requisitos de controle, analisando as causas e efeitos, colocando os dados sobre itens de controle. Em seguida se executa a análise dos dados e se estabelece os objetivos e metas, tanto para resultados como para tempo necessário para execução. A partir de então, inicia-se a elaboração dos procedimentos de execução dos processos.

A execução (D – “Do”) é a implementação da estratégia nas operações no cotidiano das instituições em forma de planos operacionais apropriados a cada realidade e conforme os setores e suas abrangências, sendo que para garantir o resultado desejado, ela deverá ser feita com eficácia, por mais que seja uma estratégia sofisticada e criativa (STONER E FREEMAN,1985).

Para Ciribeli, Pires e Dias (2011), a etapa de executar significa implementar as ações necessárias estabelecidas na etapa de planejamento. Ela consiste em executar as tarefas, exatamente, como foi previsto anteriormente. Também é o momento de coleta dados, os quais serão a fonte de informação para a próxima etapa de verificação e checagem do processo e das atividades realizadas. Nesta etapa de operação são essenciais a educação e o treinamento no trabalho, e as pessoas envolvidas precisam ser corretamente instruídas no que fazer e como fazer. Assim possibilitando atingir sucesso desejado.

Complementa Malmegrin (2012) que nesta etapa que se realiza as atividades preparatórias para capacitação, educação e treinamento dos envolvidos para que possam compreender e realizar o programado na etapa de planejamento. Este é o momento de gerar os produtos ou resultados, levantando dados importantes para sua continuidade ou redimensionamento das ações. Os dados podem ser coletados continuamente, ou seja, monitorados regularmente, ou de forma aleatória e pontual, dependendo de como foi regulado na etapa anterior (MALMEGRIN,2012).

Controle (C – “Check”). Nesta etapa se prepara os dados para a etapa de controle, sendo comparados os dados planejados com os que realmente foram realizados. Apontando os desvios, e identificando suas causas e podendo sugerir

ações para a melhoria da execução e assim reconduzir para o resultado planejado (CHIAVENATO,1999).

As ações de verificar, monitorar e medir os processos, bem monitorar os produtos, geram os relatórios com os resultados alcançados. Deve-se verificar se o executado está conforme o planejado e identificar os desvios. Os métodos de verificação aplicados, como a observação e monitoramento através dos índices de qualidade e produtividade, precisam ser contínuos. Métodos como auditorias internas também podem ser utilizadas como forma de verificação e controle. (CIRIBELI, PIRES E DIAS, 2011).

Avaliação (A – “*action*”). Segundo Richard P. Rumelt (1984) apud Stoner e Freeman (1985), existem duas perguntas fundamentais para se controlar o desenrolar da estratégia planejada. A primeira diz respeito do que se está sendo implementada como planejado. A segunda se está obtendo os resultados pretendidos. Isto é muito similar com a etapa anterior citada por Malmegrin (2012), mas essa ressalta que esta etapa tem o diferencial de ter o caráter decisório, pois engloba as atividades de tomada de decisão no que diz respeito às correções identificadas na etapa de avaliação.

Avaliar e agir de forma corretiva, ou seja, propondo ações de melhorias no processo. Durante a verificação, se forem identificados desvios, é necessário avaliar e definir ações de solução que eliminem ou mitiguem as suas causas dos desvios. Sendo possível, também, a realização de ações preventivas, identificando os desvios futuro passíveis de ocorrer, bem como suas causas e apontando as soluções, evitando, assim, futuros problemas (CIRIBELI, PIRES E DIAS, 2011).

O significado de controle nas atividades de avaliação das metas a serem alcançadas, segundo Stoner (1985), diz que é um processo de garantir que as atividades realizadas sejam iguais as planejadas, ou seja, o controle tem início onde o planejamento termina, ressaltando que o controle é mais abrangente, pois ajuda os gestores a monitorar a eficácia e a promover ações corretivas se forem necessárias. Ou seja, o eficaz controle, nas ações avaliativas corretivas, é primordial para o gestor, já que revela a velocidade da entrega, o circuito da demanda, e se a sociedade está recebendo o serviço necessário e desejado na quantidade e no tempo justo.

E ainda, Robert J. Mockler (1984) apud Stoner e Freeman (1985) complementa demonstrando quatro elementos essenciais do processo de controle.

O primeiro: estabelecer padrões e métodos para mensurar o desempenho; determinando prazos e metas específicos, com isto dando mais clareza aos objetivos. O segundo: medir o desempenho; o qual consiste em um processo repetitivo e constante e que a quantidade de medições está ligada as atividades específicas. O terceiro: determinar se o desempenho está de acordo com o padrão; comparar os resultados e prazos planejados com os realizados. E o quarto e último: iniciar ações corretivas; que é uma intervenção no caso do desempenho fique abaixo do planejado e podem atingir um ou mais atividades operacionais (STONER E FREEMAN,1985). Segue fluxograma ilustrativo (FIGURA 02).

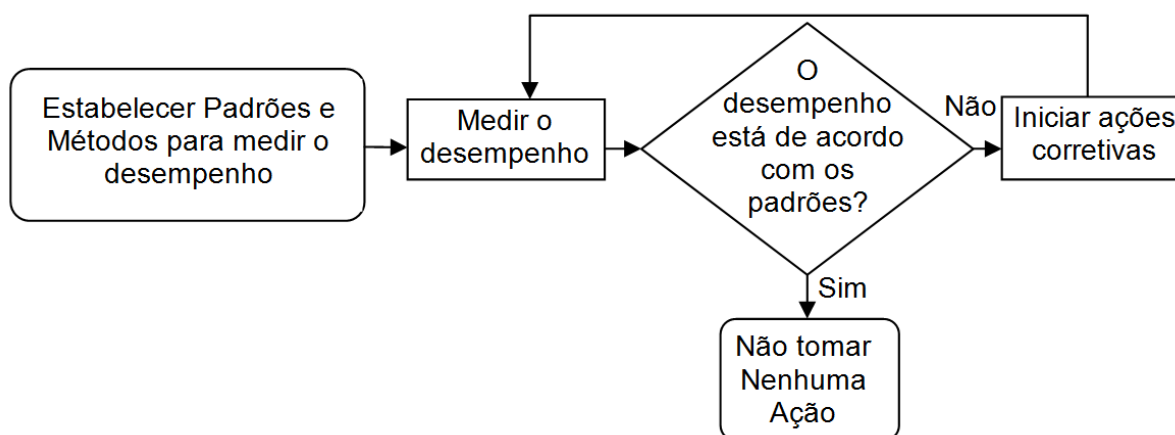


FIGURA 02 – FLUXOGRAMA-ELEMENTOS DO PROCESSO DE CONTROLE
FONTE: STONER E FREEMAN (1985)

Ainda ressalta Malmegrin (2012), que a etapa de controle é responsável por reestabelecer à normalidade dos serviços ao usuário do sistema público e cuidar para que os mesmos desvios não ocorram novamente.

2.3 FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE

A programação simples ou complexa constitui uma valiosa ferramenta de planejamento no nível operacional tais como o Gráfico de Gantt e Cronograma (CHIAVENATO,1999).

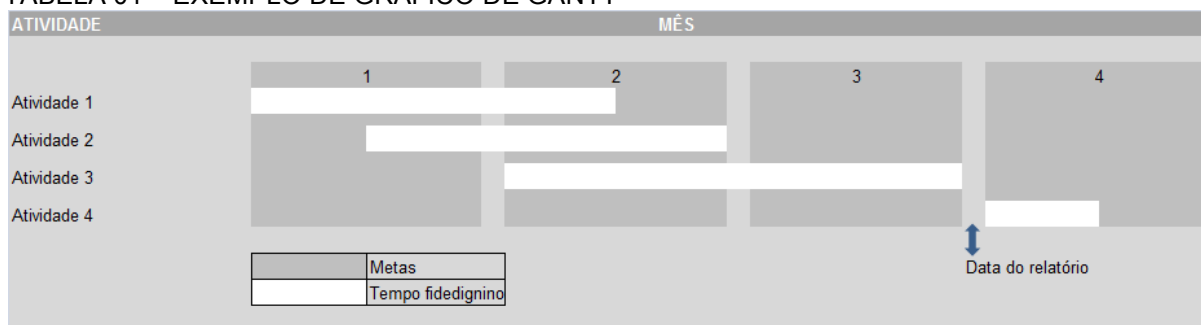
Segundo Stoner e Freeman (1985) o Gráfico de Gantt é uma forma de programação que permite o planejamento e controle utilizando método gráfico. Neste o projeto é dividido em tarefas separadamente, ordenadas e estimado os tempos de execução de cada uma. Neste gráfico se pode ainda, estipular marcações e datas indicando tarefas intermediárias, prazos e objetivos a serem alcançados. Desta forma o gestor pode acompanhar visualmente o desenvolvimento das tarefas e atividades, sendo possível intervir caso perceba algum atraso no andamento do projeto, ou necessite de alguma outra intervenção corretiva.

Robbins e Coulter (1985) concorda ainda que o gráfico de Gantt, criado por Henry Gantt, um dos colaboradores de Frederick Taylor, é simples, advém em um gráfico de barras com o tempo na posição horizontal e as tarefas a serem programadas no eixo vertical, demonstrando o resultado planejado e o realizado dentro de um determinado espaço de tempo, assim aferindo o progresso fidedigno dos trabalhos.

Apesar de ser um instrumento simples, ele permite que o gestor acompanhe a execução do projeto e pode ter uma visão dos trabalhos e de seu desenvolvimento podendo verificar se algum deles está adiantado, atrasado ou no prazo correto.

Um exemplo simplificado desta ferramenta onde temos quatro atividades a serem realizadas em quatro meses, vertical e horizontal respectivamente. E um relatório prévio no início da atividade quatro e mês quatro. Visualiza-se nas barras mais claras a real execução das atividades (TABELA 01) (ROBBINS E COULTER,1985). Esta ferramenta pode ser utilizada através de planilhas eletrônicas ou confeccionada em papel e realizada marcação manual.

TABELA 01 – EXEMPLO DE GRÁFICO DE GANTT



FONTE: ADAPTADO DE ROBBINS E COULTER (1998)

A outra forma de programação é utilizando o mais básico dos programas: o Cronograma, que pode ser através de meios eletrônicos como planilhas, ou confeccionado em papel e marcação manual. Este é constituído de colunas e linhas. Sendo definidos os períodos de tempo (dias, semanas ou meses) e as atividades ou tarefas, respectivamente. Os traços horizontais dizem respeito ao período de tempo de cada atividade ou tarefa, com sua duração definida conforme sua localização nas colunas (QUADRO 01) (CHIAVENATO, 1999).

Ao desenvolver um cronograma se devem determinar as datas de início e fim para as atividades do projeto de forma clara e lógica. Assim segundo Nahas, Hochman e Ferreira (2005), o cronograma precisar ser lógico e factível, necessitando ser moldado em uma tabela assim organizando os dados e fazendo cruzamento entre o tempo e o procedimento estabelecido. Assim sendo, o trabalho será realizado e serão colhidos os resultados, discussões e conclusões.

Cronograma modelo			
Datas	Responsáveis	atividade	local
até 01/06/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/06/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/07/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/08/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/09/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/09/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/10/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	
até 01/10/2016	Fulano	Descrição da atividade	onde será realizada
	Ciclano	Descrição da atividade	

QUADRO 01 – EXEMPLO DE CRONOGRAMA
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

Por ultimo da classificação, são as regras e regulamentos que tem relação ao comportamento desejado das pessoas. Em geral, normatizam o que as pessoas devem ou não fazer e o que elas podem fazer para o bom desenvolvimento das atividades. Este restringe o grau de liberdade das pessoas em determinadas situações para que sejam atingidos os objetivos previstos. O uso de uniforme, por exemplo, é uma norma para adequação das atividades, assim como o uso de equipamentos prevenção individuais e coletivos (CHIAVENATO,1999).

2.3 LEGISLAÇÃO

Como são ações governamentais, há legislação específica que se pode enquadrar neste tópico. São elas leis e decretos tanto federais, como também estaduais e municipais que justificam a implementação do programa de Defesa Civil nas escolas públicas, como também limitam as ações com regras e normas para este fim.

As que servirão de base para este trabalho são:

- Lei Federal nº 12.608 de 10 de abril de 2012, dispõe, dentre outras atribuições, que é dever da União, dos Estados e Distrito Federal, como também, dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastre. Sendo assim, o programa de defesa civil nas escolas, poderá se enquadrar nesta lei, pois tratará de ações municipais para prevenção e mitigação de desastres através da educação e gerar cultura de prevenção de desastres, estabelecendo medidas de prevenção nas escolas públicas do município de araucária.
- Decreto Federal nº 5.376 de 17 de fevereiro de 2005, dentre outros atributos, dispõe sob a consolidação e ajustamento dos planos e programas globais, regionais e setoriais, e também observadas às políticas e diretrizes das ações de governo na área da defesa civil, corroborando assim, para as ações municipais. Decreto que reforça o alinhamento necessário a cada região do país.
- Decreto Federal nº 7.257 de 04 de agosto de 2010, o qual dentre os atributos, dispõe que o Poder Executivo federal, apoiará outros entes da federação em situações de emergência ou estado de calamidade pública, sendo esses provocados por desastres e também, objetiva o planejamento, articulação e coordenação de ações de prevenção de desastres naturais, antropogênicos e mistos. Desta forma, este decreto indica o planejamento de ações de prevenção locais, onde se entende que planejar a implantação do programa de Defesa Civil na Escola se encaixa no quesito deste decreto.
- Decreto Estadual nº 1.343 de 29 de setembro de 1999, o qual aprova o regulamento do Sistema Estadual de Defesa Civil e também, decreta que a Secretaria de Estado da Educação ministrará noções de Defesa Civil e sua organização, como tema oblíquo ao currículo, em todas as áreas do conhecimento, no ensino fundamental e médio, da rede escolar do Estado. Este decreto, também sustenta a implantação do Programa supracitado.
- Decreto Estadual nº 4.837 de 04 de junho de 2012, o qual cria em âmbito Estadual de ensino do Paraná, o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil da Escola. E juntamente com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros Militar, implementa a Brigada Escolar com medidas de prevenção visando à

segurança da comunidade escolar e dispondo de outros procedimentos cabíveis. Este decreto estadual cria um programa para as escolas públicas estaduais, direcionando as ações que corroboram e reforçam a importância do assunto e articula esforços entre as entidades estaduais.

- Lei Municipal nº 11.645 de 22 de dezembro de 2005, a qual dentre outras providências, cria a Coordenação Municipal de Defesa Civil em Curitiba (COMPDEC-CURITIBA) e confere a competência de promover a inclusão dos princípios de defesa civil, nos currículos escolares da Rede Municipal de Ensino, e também, apoiando as instituições, bem como seu corpo docente, a desenvolver o material pedagógico-didático destinado a esse fim.
- Decreto Municipal nº 944 de 29 de junho de 2012, versa sob a implantação e a manutenção do Programa Defesa Civil na Educação intitulado de Conhecer para Prevenir (CPP), a serem implantados em todos os Equipamentos da Secretaria Municipal da Educação, ou seja, todas as edificações onde estão presentes as ações da desta Secretaria em Curitiba.

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Situação-problema, problema e situação segundo Dagnino (2012, p. 108 e 112) são para todos os efeitos sinônimos. Sendo ela uma situação ou estado negativo ou indesejável, o precário uso dos recursos e/ou seu subutilização, uma ameaça ou o intuito de não perder uma oportunidade (DAGNINO,2012).

Tais problemas precisam ser descritos através de fatos que possam ser verificados, quantificados e qualificados para que sejam aceitos como tal. Devendo responder qual é sua causa, sua descrição e possíveis ou já verificadas consequências (DAGNINO,2012).

Acrescenta Machado (2009), que para se formular as questões objetivas se faz necessário o alinhamento com a finalidade da pesquisa (MACHADO, 2009), assim alinhando as respostas com os problemas levantados.

Concorda Marconi (2009), e em geral, esses dados podem ser coletados no próprio local onde os fenômenos pesquisados ocorrem. Podendo ser extraídos por documentação direta através de pesquisa de campo ou de laboratório (MARCONI, 2009).

A pesquisa de campo pode ser classificada, também, como observação direta intensiva e é obtida por meio de duas técnicas: observação e entrevista. Focando na entrevista que é a forma que será fará o diagnóstico, que tem como objetivo principal a coleta de informações do entrevistado, a cerca de determinado assunto (MARCONI, 2009).

Esta modalidade de obtenção de dados apresenta algumas vantagens como poder utilizar toda a população local sendo assim, mais abrangente. Existe maior flexibilidade na obtenção de respostas, com informações pormenorizadas. Porém apresenta também, limitações (MARCONI, 2009).

Nessas podem ser enquadradas a dificuldade de expressão e comunicação entre entrevistante e entrevistado, a possibilidade de influenciamento das respostas do entrevistado, a limitação das informações que se necessita coletar e um pequeno grau de controle sob os dados coletados. E ocupar muito tempo de ambas as pessoas e a dificuldade de ser realizada (MARCONI,2009).

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

A região onde a cidade de Araucária esta situada, já era conhecida desde a descoberta do Brasil no final do século XIII. Era rota de viajantes no século XVI e XVII, onde se localizava grandes aldeias indígenas e chamada por eles de Tindiquera. A região foi crescendo gradativamente, a população se fixando no campo e crescendo. Sendo emancipada para município em 11 de fevereiro de 1890. (PREFEITURA DE ARAUCÁRIA, 2016)

A partir de 1972 com a chegada da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, houve grande crescimento na cidade e houve uma inversão no quadro populacional, econômico e social. Desde então, a população urbana ultrapassou e muito a população rural com a chegada de pessoas de todo o país, aumentando significativamente o número de habitantes, exigindo do governo municipal maior aporte em infraestrutura, saúde e educação.

Onde se destaca para este trabalho a Secretaria Municipal de Educação sendo de sua competência:

A programação, elaboração, execução e administração das atividades de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, de acordo com a legislação vigente; O desenvolvimento de pesquisa de indicadores de desempenho profissional e do sistema educacional; Elaboração e administração da documentação escolar; A assistência ao educando, estabelecendo articulações com outros órgãos municipais, com os demais níveis de governo, entidades não governamentais e da iniciativa privada, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; A programação de atividades da Rede Municipal de Ensino, no que se refere a assistência social, saúde, cultura, esporte, lazer; a execução orçamentária de sua área e outras atividades correlatas; Promoção de políticas públicas de inclusão digital. (PREFEITURA ARAUCÁRIA, 2016)

Este trabalho se baseia nas escolas públicas municipais que prestam serviço de ensino fundamental, onde se verificou a existência de mais quarenta

estabelecimentos distribuídos em todo o município, inclusive na região rural, atuando no período matutino e vespertino.

Para este planejamento se utilizará uma escola fictícia atuando do primeiro ao quinto ano, para se obter base para levantamento. Onde se utilizará as turmas do terceiro ano como base. As quais os alunos receberão as instruções e se fará o simulado.

Salienta-se, que conforme sugestão da Professora do Colégio Estadual do Paraná, Juliana Cajueiro o foco maior da instrução são os diretores, pedagogos e funcionários para o caso de alguma situação real. E os alunos a partir do terceiro ano os mais indicados a receber as aulas. Sendo assim, quando chegarem ao ensino médio quando provavelmente, receberão o treinamento da rede estadual, já tenham alguma noção, sendo mais fácil o aprendizado e servindo de reforço para as informações já adquiridas quando no ensino fundamental.

Desta forma se forma a base para este projeto ser aplicado a todas as escolas municipais da rede pública de Araucária.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Dagnino (2012) utiliza o conceito de diagnóstico da situação-problema sendo a forma como os governantes e gestores observam e traduzem a realidade em sua volta, e a fim de transformá-la ou não.

Segundo Marconi (1990), a pesquisa pode ser fundamental, quando o propósito seria a ampliação dos conhecimentos teóricos que resulta no conhecimento pelo conhecimento. Diz ainda, que a pesquisa pode ser aplicada, ou seja, com intuito de que seus resultados sejam utilizados na prática para resolver algum problema que se apresente.

Ainda salienta que existem três processos para aquisição de dados: através de pesquisa em documentos, pesquisa bibliográfica e contatos diretos, para assim formular e propor o problema. Tarefa nada fácil, pois ultrapassa o fato de identificar

o problema, compreendendo os fatores peculiares que constroem a problemática das hipóteses e de tradução de dados (MARCONI, 1999).

Existem várias formas de pesquisa, dentre elas a entrevista, que se caracteriza pelo encontro de duas pessoas com finalidade obter informações a respeito de um assunto específico. Esse processo ocorre através de conversa onde o entrevistador coleta dados que possa o auxiliar no diagnóstico de uma situação-problema (MARCONI, 1999).

As entrevistas, por sua vez, podem ser divididas em três tipos: Estruturadas ou padronizadas, onde o entrevistador segue um roteiro estabelecido anteriormente, e os questionamentos são escolhidos previamente. Desta forma, se obtêm respostas as mesmas perguntas sem que haja fuga do assunto (MARCONI, 1999).

A segunda forma de entrevista do tipo painel, que consiste em repetir as mesmas perguntas em intervalos de tempo determinados, com o objetivo de estudar a evolução das opiniões em certos períodos (MARCONI, 1999).

A terceira forma de entrevista é a não estruturada ou despadronizada, onde o entrevistador tem liberdade para conduzir os questionamentos e levantar as situações que achar recorrentes (MARCONI, 1999). Esta entrevista ainda se divide em: Focalizada, clínica e não dirigida. Sendo a focalizada a entrevista que o entrevistador tem liberdade para fazer as perguntas que quiser, tendo um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vão coletar dados, não obedecendo a rigor, uma estrutura formal.

Para obtenção de dados para diagnosticar a situação-problema foram feitas entrevistas não estruturadas focalizadas com gestores que tem conhecimento sob a defesa civil, programas similares e ainda, profissionais que atuam ou já atuaram diretamente em questões relevantes sob o assunto.

Iniciou-se o planejamento das entrevistas tendo em vista a Secretaria de Segurança Pública da cidade de Araucária, órgão onde se vincula a defesa civil do mesmo município, a fim de levantar a probabilidade de implantação do programa de defesa civil nas escolas. Outra questão a ser levantada, consistia se já houve algum trabalho parecido, se o programa já estaria ativo na cidade ou não. Caso contrário, pediria-se a autorização para o Secretário da pasta para iniciar o estudo em sua secretaria.

E caso o Secretário autorizasse realização do estudo em Araucária, buscariam-se junto atual e o anterior Coordenador de Defesa Civil de Araucária para finalizar os questionamentos sob o programa e sua viabilidade de implementação.

Em seguida procuraria-se por algum dado relevante junto a Secretaria Municipal da Defesa Social de Curitiba (PR), já sabido de antemão do programa CPP (Conhecer Para Prevenir) e que o mesmo já teria sido implementado em Curitiba há alguns anos e se encontrava em pleno funcionamento.

Iniciou-se com entrevista, no dia sete de outubro de 2015, a atual Secretária Municipal de Segurança Pública de Araucária, a qual informou da possibilidade da realização de um trabalho junto às escolas municipais, implantando através da Defesa Civil do município, lotado em sua secretaria, um programa similar ao implantado nas escolas estaduais. Um programa chamado Programa Brigada Escolar – Defesa Civil da Escola, instituído pelo Decreto Estadual nº 4837, de 4 de junho de 2012, e implementado com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros Militar, a Brigada Escolar.

Na seqüência, no dia doze de outubro, entrevistando o Coordenador Técnico de Defesa Civil da Secretaria Municipal da Defesa Social de Curitiba (PR) cargo exercido por um Guarda Municipal de Curitiba, o qual já coordena a realização de um projeto análogo ao estadual junto as mais de quatrocentas escolas municipais de Curitiba (Paraná). O mesmo dispôs de um modelo básico do programa de Defesa Civil nas Escolas chamado Programa de Defesa Civil na Educação – Conhecer Para Prevenir.

No dia quatro de novembro de 2015, por indicação da Secretária de Segurança de Araucária, realizou-se entrevista com a Professora Juliana Cajueiro, a qual foi uma das responsáveis por implantar o programa em todas as escolas estaduais do Paraná, e orientou a respeito das diretrizes do programa, os pontos críticos e o cronograma básico utilizado, que é similar ao utilizado nas escolas municipais de Curitiba.

Por último, no dia doze de novembro de 2015, foram entrevistados o atual Coordenador da Defesa Civil de Araucária, o qual se interessou pelo programa e disse que já havia tentado implantar um projeto parecido, mas por motivos externos não teve êxito. E também, o ex-coordenador da Defesa Civil Municipal, que felicitou a iniciativa e se pôs a disposição para a realização do trabalho.

Ainda alegou que também tentou implantar um programa equivalente no passado, mas por motivo falta de calendário por parte da Secretaria de Educação municipal, não foi possível implantar. Porém o mesmo dispõe de muito material a respeito e citou a importância do programa e a preocupação com os alunos e funcionários das escolas, que podem ter este treinamento preventivo e assim, aumentar a segurança do local em caso de algum evento desta natureza.

Enfim, comentado do site da Defesa Civil estadual onde se pode encontrar o Programa Brigada Escolar, da casa militar.

Foi ainda, pesquisado no site do Diário Oficial do Município de Araucária se havia alguma lei ou decreto municipal em Araucária similar ou aos encontrados na legislação da Cidade Curitiba, porém não foram encontrados.

4 PROPOSTA TÉCNICA DA IMPLANTAÇÃO DA DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS

A defesa civil na escola se mostrou um programa viável para implantação na rede pública municipal da cidade de Araucária. Para melhor utilização dos recursos, será feito um planejamento e assim preparar os recursos necessários, e os disponibilizar em momento oportuno.

Para tanto, se utilizará o modelo de planejamento pelo ciclo P.D.C.A., dividindo a implementação do programa em quatro partes, e neste trabalho se cumprirá a primeira etapa, a de planejamento (P) seguindo as diretrizes dos programas já existentes realizando as adaptações à realidade da cidade, caso seja necessário.

Desta forma deixando a etapa execução (D) para outro momento, por motivo de não haver tempo hábil para o cumprimento esta etapa, bem como a de checagem (C) e de controle (A).

Serão utilizados, também, o gráfico de Gantt e o cronograma como ferramentas para planejar as ações de forma que fiquem ordenadas e que sejam todas cumpridas. E ainda, sirvam de controle das datas sugeridas para a implantação e execução do programa.

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

Dentre os dois programas obtidos, um modelo estadual e outro municipal, no intuito de utilizar o que melhor se adapte ao município, foi escolhido o programa municipal da Defesa Civil de Curitiba o Programa de Defesa Civil na Educação – Conhecer Para Prevenir.

Para tanto, fará o planejamento da implantação utilizando o ciclo P.D.C.A. e as ferramentas cabíveis, já citadas na revisão bibliográfica.

4.1.1 Plano de implantação

O plano de implantação do programa depende, fundamentalmente, do correto cumprimento das etapas planejadas, as quais devem ser fielmente cumpridas pelos multiplicadores e unidades receptoras (COMPDEC,2005). Os Cronogramas e Gráficos de Gantt utilizados servirão de instrumentos direcionadores dos trabalhos e se observados e seguidas seus prazos e as seqüências sugeridas no Ciclo P.D.C.A. a probabilidade de sucesso aumentam significativamente. Sabe-se, também, da existência de outras variáveis não controláveis que podem atrasar ou inviabilizar os trabalhos as quais estão listadas no item 4.1.4.

Planeja-se que o programa seja implementado em duas fases, podendo as mesmas serem simultâneas: Primeira fase, de checagem das instalações e preparo para a capacitação dos funcionários; Segunda fase, de capacitação dos alunos.

4.1.1.1 Fase 01 – checagem das instalações e capacitação dos envolvidos

A primeira fase será levantamento de dados e checagem das instalações junto ao Corpo de Bombeiros Militar local, e preparo da capacitação dos envolvidos, para tanto se servirá do Cronograma fase 01 (QUADRO 02). Onde podemos dividir as atividades dentro das etapas do ciclo P.D.C.A. e possibilitar uma visão das atividades a serem realizadas:

P – atividades de: apresentação do programa aos secretários envolvidos; programação da implantação do programa e agendamento das reuniões ;

D – atividades de: reunião com a direção da escola e a reunião com pais e a comunidade local.

A reunião com a direção deverá ser a primeira e precisam participar os representantes da Defesa Civil, os diretores, os vice-diretores e os pedagogos ocasião que se apresentará o funcionamento do programa CPP. Nesta reunião deverá se marcar a próxima reunião que é com os demais servidores, funcionários e a APPF (Associação de Pais, Professores e Funcionários) podendo ser uma semana

depois da reunião com a direção da unidade com o mesmo intuito de apresentar o programa.

A próxima reunião será com pais, responsáveis e comunidade escolar com o intuito de apresentação do programa e as atividades que serão desenvolvidos com os alunos na escola;

Checagem estrutural das dependências da escola. Com os documentos que serão levantados simultaneamente, junto às unidades - o questionário de caracterização da unidade de estudo; o *Layout* básico da unidade; as imagens da fachada da escola, bem se possível, das laterais e fundos – se fará a conferências dos dados levantados;

Capacitação dos funcionários envolvidos; conforme a população e o tamanho da unidade podem ser estabelecidos algumas equipes de atuação, sugerem-se no mínimo três, uma de combate, outra de socorro e outra de abandono do local. A escolha dos profissionais deverá ser ponderada os perfis profissionais, psicológicos e biológicos;

C - atividade de: Avaliação das estruturas feita pelo Bombeiro Militar;

A – Atividade de: Apontar os possíveis desvios encontrados nas edificações e melhoria das mesmas e/ou fornecimento de laudo positivo das condições da escola.

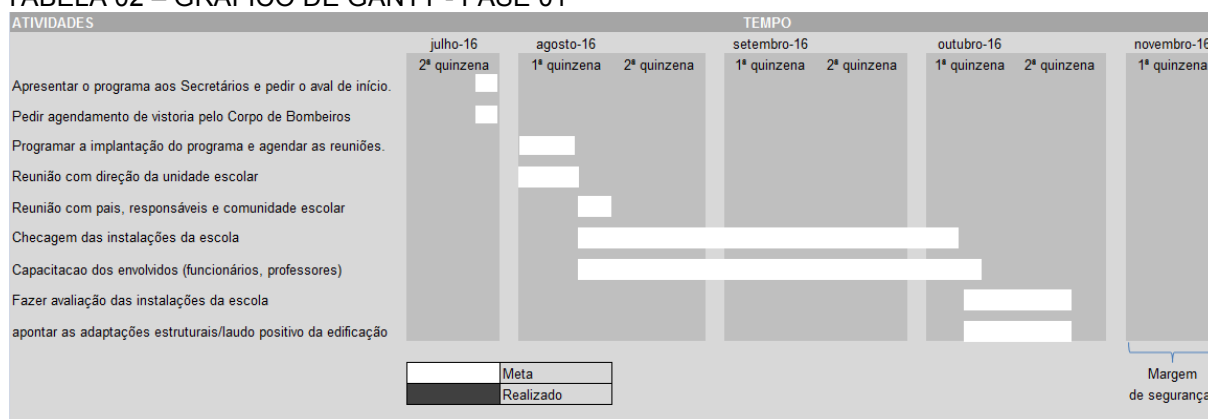
CRONOGRAMA FASE 01 - PROGRAMAÇÃO BÁSICA DAS ATIVIDADES					
Data início	Data Limite	Responsáveis	Atividades	Local	Ciclo P.D.C.A.
25/07/2016	31/07/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil)	Apresentar o programa aos Secretários e pedir o aval de início. Pedir agendamento de vistoria pelo Corpo de Bombeiros	Secretaria Educação Secretaria Segurança	P
01/08/2016	09/08/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Programar a implantação do programa e agendar as reuniões.	Escola municipal	P
01/08/2016	10/08/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Reunião com direção da unidade escolar	Escola municipal	D
10/08/2016	15/08/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Reunião com pais, responsáveis e comunidade escolar	Escola municipal	D
10/08/2016	05/10/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Militar capacitado do Corpo de Bombeiros Diretores da Escola	Fazer checagem das instalações da escola quanto a segurança e seus equipamentos.	Escola municipal	D
10/08/2016	10/10/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Capacitação dos envolvidos (funcionários, professores)	Escola municipal	D
06/10/2016	20/10/2016	Militar capacitado do Corpo de Bombeiros Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Avaliar as instalações da escola quanto a segurança e seus equipamentos.	Escola municipal	C
06/10/2016	20/10/2016	Militar capacitado do Corpo de Bombeiros Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	apontar as adaptações estruturais e sinalização de emergência se necessário ou dar o laudo positivo da edificação	Escola municipal	A

QUADRO 02 – CRONOGRAMA - FASE 01
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

Outra ferramenta para auxiliar no planejamento e controle das atividades no que se refere ao tempo programado para cada tarefa, é o Gráfico de Gantt, pois este trás as atividades e os tempos estimados para cada uma delas, e a ordem de cada uma. E também, quais podem ser realizadas simultaneamente, facilitando a economia tempo. E ainda, sendo possível marcar o tempo real de cada atividade e comparar com o tempo estimado, servindo como histórico para o futuro.

Neste trabalho, foi apresentado o tempo estimado por ser tratar da fase de planejamento, como mostra o Gráfico de Gantt – Fase 01 (TABELA 02).

TABELA 02 – GRÁFICO DE GANTT - FASE 01



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

4.1.1.2 Fase 02 – checagem e entrega de documentos e capacitação dos alunos

Na segunda fase será realizada a busca de dados, checagem e preparo da capacitação dos alunos, através do programa Conhecer Para Prevenir, para tanto se servirá de cronograma fase 02 (QUADRO 03). Onde podemos dividir as atividades dentro das etapas do ciclo P.D.C.A.:

P – Atividades de Elaboração, preparo e entrega dos documentos e o PPEL; Os documentos deverão ser providenciados antes da implantação da prática do programa, que são eles: o questionário de caracterização da unidade de estudo, que visa esclarecer por menores do imóvel quanto a espaço físico interno e como são utilizados, as estruturas das construções e a localização espacial externa (rua, número, bairro); o *Layout* básico da unidade, que são a representação dos limites do

imóvel, a posição de cada divisão interna, local onde existem os extintores, as características das portas, portões e janelas, como as rampas e escadarias, os quadros de energia elétrica e de telefonia, as centrais de gás, almoxarifado, entre outros equipamentos que foram de interesse para o programa; as imagens da fachada da escola, bem se possível, das laterais e fundos.

Estes documentos serão necessários para se estabelecer as rotas de fuga e saídas de emergência e as melhores entradas para a chegada de apoio externo como caminhão de bombeiro, ambulâncias e viaturas.

D – Atividades de sensibilização e esclarecimentos dos alunos, as aulas e simulados de abandono do local. Nesta etapa do ciclo se demonstram as noções básicas do programa aos alunos e atrair sua atenção para a situação-problema. Após as aulas, será organizada uma simulação de abandono do prédio, onde todos participam;

Ministrar as aulas do programa Conhecer Para Prevenir aos alunos;

Realizar o simulado de abandono do local.

C – atividades de: avaliação do projeto e do simulado; a avaliação do projeto se feita por formulários e controles. Devendo ser preenchido um formulário de Avaliação de Simulado, Controle de Entrega Documentos, Controle de Notas Individuais e Gerais do CPP.

A – Relatório final apontando as possíveis correções; esta etapa de faz a junção das informações dos formulários e análise das correções dos desvios ocorridos.

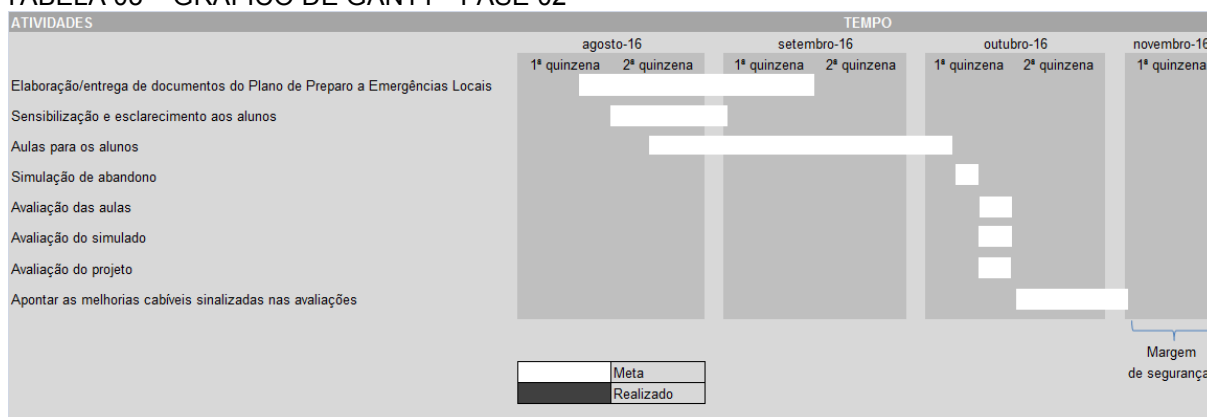
CRONOGRAMA FASE 02 - PROGRAMA CONHECER PARA PREVENIR					
Data inicio	Data limite	Responsáveis	Atividades	Local	Ciclo P.D.C.A.
10/08/2016	15/09/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Elaboração e entrega de documentos do Plano de Preparo a Emergências Locais (PPEL)	Escola municipal	P
15/08/2016	01/09/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Professores	Sensibilização e esclarecimento aos alunos	Escola municipal	D
20/08/2016	05/10/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Professores	Aulas para os alunos	Escola municipal	D
06/10/2016	10/10/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola	Simulação de abandono	Escola municipal	D
11/10/2016	15/10/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola Professores e funcionários	Avaliação das aulas Avaliação do simulado Avaliação do projeto	Escola municipal	C
16/10/2016	01/11/2016	Guarda Municipal Araucária (Defesa Civil) Diretores da Escola Professores e funcionários	Apontar as melhorias cabíveis sinalizadas nas avaliações	Escola municipal	A

QUADRO 03 – CRONOGRAMA - FASE 02
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

Novamente o Gráfico de Gantt auxilia a melhor controlar as atividades listadas no cronograma, e também, servindo como histórico para o futuro.

No caso deste trabalho caso, foi apresentamos os tempos estimado por se tratar da fase de planejamento, como mostra o Gráfico de Gantt – Fase 02 (TABELA 03).

TABELA 03 – GRÁFICO DE GANTT - FASE 02



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

4.1.2 Recursos

Segundo Malmegrin (2012), os recursos podem se dividir em recursos administrativos, financeiros, humanos e informacionais, que deverão ser previstos para o bom andamento dos serviços prestados e para a prévia captação dos mesmos.

Para este trabalho irá se prever os recursos de uma forma mínima para a implantação do programa, levando como modelo uma escola de dois turnos, um terceiro ano por turno, quarenta alunos por sala, conforme a tabela geral de recursos para uma escola (TABELA 04), onde são dispostos o nome do recurso, o tipo sendo duas classificações: humanos e materiais, a fonte de onde a priori será disponibilizado o recurso e a quantidade mínima de cada um dos recursos.

E a tempo, esclarecendo que cada turno das escolas tenha um diretor, um vice-diretor, um pedagogo, um professor para a turma do terceiro ano e outros seis funcionários, que geralmente ficam por oito horas na mesma escola.

O restante do recurso humano envolvido como Secretários, Bombeiro, Guarda Municipais, são os mesmos para todo o programa, e os pais que serão convidados a participar, no mínimo uma pessoa.

Os recursos materiais como viaturas, kit de aula, cartilhas, formulários, gráficos e cronogramas, serão dispostos conforme recomendado no modelo do programa. (TABELA 04).

TABELA 04 – TABELA GERAL DE RECURSOS PARA UMA ESCOLA

Tabela geral de recursos para uma escola			
Recursos	tipo	fonte	quantidade
Secretários	humano	SMED, SMSP	2
Bombeiros	humano	CBM	1
Gms	humano	SMSP	3
Diretores	humano	SMED	2
Vice-Diretores	humano	SMED	2
Pedagogos	humano	SMED	2
Professores	humano	SMED	2
Funcionários	humano	SMED	6
Pais e sociedade	humano	Comunidade Local	40
Cartilhas CPP (alunos,funcionários)	materiais	SMED	94
Viaturas	materiais	SMSP	1
<i>KIT</i> de aula (suporte para instrutor)	materiais	SMED, SMSP	1
Cronogramas impressos	materiais	SMED	2
Formulários impressos	materiais	SMED	10
Gráficos de Gantt impressos	materiais	SMED	2

obs.: Valores para 01 escola, 02 turnos com 01 sala de aula do 3º ano, com 40 aluno.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

Por fim, caso seja de interesse de ampliar o programa para toda a rede municipal, se prevê na tabela geral de recursos (TABELA 05), os recursos totais para quarenta escolas municipais da rede pública de Araucária.

TABELA 05 – TABELA GERAL DE RECURSOS

Tabela geral de recursos para 40 escolas			
Recursos	tipo	fonte	quantidade
Secretários	humano	SMED, SMSP	2
Bombeiros	humano	CBM	1
Gms	humano	SMSP	3
Diretores	humano	SMED	80
Vice-Diretores	humano	SMED	80
Pedagogos	humano	SMED	80
Professores	humano	SMED	80
Funcionários	humano	SMED	240
Pais e sociedade	humano	Comunidade Local	40
Cartilhas CPP	materiais	SMED	3200
Viaturas	materiais	SMSP	1
<i>KIT</i> de aula	materiais	SMED, SMSP	1
Cronogramas	materiais	SMED	80
Formulários	materiais	SMED	400
Gráficos de Gantt	materiais	SMED	80
obs.: Valores para 40 escolas, com 02 sala de aula do 3º ano, com 40 aluno.			

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2015)

4.1.3 Resultados esperados

Os resultados esperados são as metas já estipuladas pelo próprio programa e que consistem em:

- Reduzir as vulnerabilidades na infância;
- Esclarecer e oferecer os fundamentos da defesa civil;
- Promover a transformação cultural causada pela reduzida experiência em desastres;
- Ampliar as ações de prevenção e preparação contra desastres;
- Estimular os hábitos de autoproteção e segurança coletiva na escola, no lar e nas comunidades;
- Implementar práticas locais para prevenção e preparação contra desastres;
- Inserir a Defesa Civil nas atividades da Rede Municipal de Ensino.

4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas

Mesmo com todo o planejamento e preparação do programa, alguns riscos ou problemas podem ainda acontecer, tais como:

- Falta de energia elétrica na hora da aula;
- Falta de equipamento adequado;
- Falta de pessoal ou ausência por outros motivos;
- Quebra de equipamentos e viaturas;
- Atrasos em geral, entre outros.

Além destes, outras variáveis não controláveis podem existir e atrasar ou inviabilizar os trabalhos, como a falta de calendário, de resposta das unidades, de tempo de outros órgãos como CBM (Corpo de Bombeiros Militares), falta de efetivo da defesa civil entre outros.

Na maioria dos casos de atraso e faltas em geral, podem-se postergar o treinamento. Indica-se, também, deixar um intervalo de trinta dias para a previsão do término da última turma do ano, assim podem-se absorver alguns dos atrasos e faltas que ocorrem durante o ano.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho se verificou que o planejamento e a gestão operacional são poderosas ferramentas governamentais para alcançar a satisfação das demandas sociais com eficiência e eficácia, melhorando os serviços públicos prestados e melhor aplicando os recursos, disponibilizando com prudência e no momento oportuno, diminuindo os possíveis desperdícios de tempo e dinheiro.

Apreendeu-se também, que o planejamento permite o maior enfoque na flexibilidade trazendo um maior poder de adaptação a qualquer momento. Melhora a coordenação conciliando os vários setores e subsetores com suas particularidades. E por consequência, aumenta o controle sob os resultados e o desempenho sinalizando sua correção quando necessário, assim melhorando na administração do tempo, disponibilizando o aproveitamento de novas oportunidades que se revelem.

No desenvolvimento desse trabalho, permitiu-se praticar o planejamento da Gestão Operacional e a entendê-la de forma sistêmica e a gerir as ações operacionais, dividindo-as por etapas utilizando o ciclo P.D.C.A.

As ações de planejar, executar, avaliar e controlar formam o ciclo que se retroalimenta e se corrige toda vez que se inicia e uma ação serve de base de dados para a próxima, evitando que se repita os erros do ciclo passado.

E assim, podendo planejar de forma que se crie um processo contínuo onde se pode usar como modelo de implementação para outros programas e projetos de buscando a eficiência e eficácia.

Apreendeu-se ainda, sob o valor do programa de Defesa Civil no Ensino, que é de fundamental importância para uma sociedade mais preparada para incidentes e desastres, estendendo este conhecimento de prevenção aos alunos, professores e funcionários das escolas.

E se aponta continuidade deste trabalho, seguindo os estudos para as outras etapas do ciclo P.D.C.A., pois foi realizada a etapa de planejamento P, podendo ser realizado outros trabalho envolvendo as outras etapas do ciclo P.D.C.A na Gestão Operacional. Pois como se observou no decorrer dos estudos deste tema, constatou-se que é um programa de muita importância social e de segurança, necessitando da correta execução do projeto, e sendo essencial sua execução e

acompanhamento das atividades. Visto da necessidade de se aplicar anualmente para as turmas de terceiro ano do ensino fundamental e com isto preparando cada vez melhor os diretores, pedagogos e funcionários que tem a guarda dos alunos durante o período das aulas nas escolas.

REFERÊNCIAS

AMORA, A.S, **Minidicionário Soares Amora** da Língua Portuguesa. Ed. 1 São Paulo: Saraiva, 1997.

ARAUCÁRIA, **Prefeitura Municipal de Araucária**, 2016 disponível em:<
<http://www.araucaria.pr.gov.br/secretarias/educacao/>
>. Acesso em: 22/02/2016.

ARAUCÁRIA, **Prefeitura Municipal de Araucária**, 2016 disponível em:<
<http://www.araucaria.pr.gov.br/araucaria/historia/>>. Acesso em: 22/02/2016.

BERGUE,S.T. **Cultura e Mudança Organizacional**. Ed. 2 Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

BERNARDI, J. **A Organização Municipal e a Política Urbana**. Ed. 1 Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL, Decreto-lei nº 5.376, de 17 de fevereiro de 2005. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. n. 33, p.06, dia 18 de fev. 2005. Seção 1, pt n.

BRASIL, Decreto-lei n. 7.257, de 04 de agosto de 2010. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.n. 149, p.11, dia 05 de ago. 2010. Seção 01, pt n.

BRASIL, Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.n.70, p. 01, dia11 de abri. 2012. Seção 01, pt.n.

CIRIBELI,J.P.;PIRES,V.A.V.;DIAS,F.M.G.S. O P.D.C.A. Como Metodologia de Indicador de Desempenho:análise das equipes da empresa ENERGISA. **VIII Convibra Administração-Congresso Virtual Brasileiro de Administração.2006** disponível em:<http://www.convibra.org/uploud/paper/adm/adm_3378.pdf>. Acesso em: 29/12/2015

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p.208-240.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. Coordenadoria Municipal da Defesa Civil, Coordenadoria Técnica de Proteção e Defesa Civil, **Projeto do Programa Defesa Civil na Educação – Conhecer para Prevenir.**

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. Coordenadoria Municipal da Defesa Civil, Coordenadoria Técnica de Proteção e Defesa Civil, **Arquivos de Dados do Programa Defesa Civil na Educação – Conhecer para Prevenir.**

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Decreto Municipal** nº 944 de 29 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/85482375/dom-ctba-normal-03-07-2012-pg-13>> Acesso em: 27/12/2015

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Lei Municipal** nº 11.645 de 22 de Dezembro de 2005 disponível em: <<http://www.defesacivil.curitiba.pr.gov.br/Multimidia/Documento/Lei%2011645,%20de%2022Dez05%20-%20cria%20C3%A7%C3%A3o%20da%20COMDEC%20-%20assinada.pdf>> Acesso em: 27/12/2015.

DAGNINO, R.P. **Especialização em Gestão Pública:** Planejamento Estratégico Governamental. 2ª Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

DIÁRIO OFICIAL **Município de Araucária.**

[http://www2.diariooficial.araucaria.pr.gov.br/?filters\[data_veiculacao\]\[from\]=&filters\[data_veiculacao\]\[to\]=&filters\[data_publicacao\]\[from\]=&filters\[data_publicacao\]\[to\]=&filters\[tipo_id\]=2&filters\[orgao\]=1&filters\[nome\]=&filters\[nro_publicacao\]=&filters\[assunto\]=civil&filters\[conteudo\]=&filter="+](http://www2.diariooficial.araucaria.pr.gov.br/?filters[data_veiculacao][from]=&filters[data_veiculacao][to]=&filters[data_publicacao][from]=&filters[data_publicacao][to]=&filters[tipo_id]=2&filters[orgao]=1&filters[nome]=&filters[nro_publicacao]=&filters[assunto]=civil&filters[conteudo]=&filter=) Acesso em: 22/02/2016

FONSECA, V.M.; MIYAKE, D.I. Uma análise sobre o Ciclo P.D.C.A. como um método para solução de problemas da qualidade. **XXVI ENEGEP ABEPRO.** Fortaleza, 2009. disponível em: <WWW.leanxsigma.com.br/acervo/acervo_5115851.pdf>. Acesso 28/12/2015.

MACEDO, N.D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica.** 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994

MACHADO, A.R.; LOUSADA E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos** 4. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

MALMEGRIN, M. L. **Gestão Operacional.** 2.ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências e Administração/UFSC, 2012.

MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento, elaboração, análise e interpretação de dados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

NAHAS, HOCHMAN E FERREINA. **Desenvolvimento do estudo: estratégia inicial** 2005, disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000800003&lang=pt>. Acesso em 10/01/2016

PARANÁ, BR. **Decreto-Lei** n. 1.343, de 29 de setembro de 1999 Diário Oficial estadual, Curitiba, PR, BR, v.n.5.590, n, dia 30 de set. 1999. Seção,pt.

PARANÁ, BR. **Decreto-lei** n. 4.837, de 04 de junho de 2012 Diário Oficial Estadual, Curitiba, PR, BR, v. n, p, dia de jun. 2012. Seção , pt.

ROBBINS, S.; COULTER M. **Administração**: 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda., 1998.

SECRETARIA NACIONAL SEGURANÇA PÚBLICA (SENASP). Curso Planejamento Estratégico, Módulo 1.Fábrica de Cursos,2009.

STONER, J.A.F.;FREEMAN E. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda., 1985.